

### ESTRESSE OCUPACIONAL E OS IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA PANDEMIA COVID-19

**Alexandre Rodrigues Inácio de Azevedo<sup>1</sup>;**

Mestre em Gestão de Serviços de Saúde, UFMG.

<http://lattes.cnpq.br/4695400633661515>

<https://orcid.org/0000-0002-6213-7489>

**Renato Cruz de Sousa<sup>2</sup>.**

Médico Radiologista, UFMG.

<http://https://lattes.cnpq.br/8373867700011403>

**RESUMO:** O estresse está relacionado principalmente a pressão existente na relação de trabalho. É preciso que exista cuidado e atenção aos profissionais, especialmente aqueles que executam atividades desgastantes e complexas, com enfoque às consequências geradas pela pandemia da COVID-19. O presente trabalho se justifica pelos motivos que levam os profissionais ao estresse ocupacional e os impactos relacionados, visto que, é importante que os agentes estressores sejam continuamente identificados. Aponta-se como esses fatores insegurança nas decisões, queda na eficiência, sobrecarga de trabalho, ausências repetidas, protelação na tomada de decisões; irritabilidade constante, frustração desconfiança, dentre outros. Objetiva-se com esses apontamentos, discutir sobre impactos sociais e econômicos do estresse ocupacional na população brasileira durante a pandemia. A metodologia utilizada foi de revisão integrativa e através da busca por palavras-chave baseadas no SPELL e Scielo, foram encontrados 167 artigos. Tem-se, portanto, a pandemia causada pelo COVID-19 como fato ameaçador da integridade física e mentais dos indivíduos, e seus reflexos relacionados às agressões do psicossocial ocupacional. No Brasil, destaca-se a preponderância de sintomas depressivos em muitos profissionais, causando absenteísmo doença, que é afeta a produção de bens e serviços das organizações, mostrando a importância da discussão acerca do estresse ocupacional decorrente da COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19. Estresse ocupacional. Impacto Gerado aos Trabalhadores.

## OCCUPATIONAL STRESS AND THE SOCIAL AND ECONOMIC IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC

**ABSTRACT:** Stress is mainly related to the pressure that exists in the work relationship. Care and attention must be paid to professionals, especially those who perform exhausting and complex activities, with a focus on the consequences generated by the COVID-19 pandemic. The present study is justified by the reasons that lead professionals to occupational stress and the related impacts, since it is important that stressors are continuously identified. These factors include insecurity in decisions, drop in efficiency, work overload, repeated absences, delay in decision-making; constant irritability, frustration, distrust, among others. The objective of these notes is to discuss the social and economic impacts of occupational stress on the Brazilian population during the pandemic. The methodology used was an integrative review and through the search for keywords based on SPELL and Scielo, 167 articles were found. Therefore, the pandemic caused by COVID-19 is a threatening fact to the physical and mental integrity of individuals, and its reflexes related to occupational psychosocial aggressions. In Brazil, the preponderance of depressive symptoms in many professionals is highlighted, causing absenteeism and illness, which affects the production of goods and services in organizations, showing the importance of discussing occupational stress resulting from COVID-19.

**KEY-WORDS:** COVID-19. Occupational stress. Impact Generated on Workers.

### INTRODUÇÃO

Vem-se discutindo continuamente o estresse, como um agente significativo que vem surgimento na vida pessoal e profissional de diversas pessoas. Sendo definido como um estímulo recebimento do ambiente em que se vive, o qual provoca pressão ao indivíduo e este não consegue adaptar-se. A Organização Mundial da Saúde (OMS), dispõe que cerca de 90% da população, encontra-se comprometida por situações ou ambientes de estresse, onde destacam-se, aquelas pessoas que exercem profissões que fazem necessária a existência de contato direto com as pessoas (GRAÇA; ZAGONEL, 2019).

Diante disso, entende-se o estresse como o acúmulo de pressões (psicológicas ou físicas), que surge mediante um estressor e gera desequilíbrio. Destaca-se que os geradores de estresse podem se dá de forma externa, como o meio profissional, ou de forma interna, como os anseios individuais. Essas formas de estresse desencadeiam respostas negativas, que estarão relacionadas à diminuição da produção no trabalho, o acontecimento de ausências não justificadas, redução da qualidade do processo de trabalho, ocorrência de acidentes de trabalho, gerando agravos à saúde dos trabalhadores, e comprometendo o serviço desenvolvido (SOUZA; SILVA; COSTA, 2018).

O estresse apresenta diferentes significados e está relacionado principalmente a pressão existente na relação de trabalho, quando os trabalhadores mantêm-se expostos a determinada ameaça, interferindo na realização profissional, na saúde do trabalhador, seja física ou mental, fato que gera consequências ao empregado (LIMA, 2018).

Em continuidade, tem-se que as enfermidades associadas às modificações no ambiente de trabalho são comuns, sendo que o estresse ocupacional encontra-se entre as causas que colaboram para o surgimento dessas enfermidades (RODRIGUES; MELO; BARBOSA, 2017).

Para o enfrentamento do estresse, necessita-se diminuir ou ajustar os efeitos produzidos e causados sobre o bem-estar físico e emocional desses profissionais. Onde faz-se a necessidade do emprego de estratégias para que resolvam esse processo, buscando trabalhar as características e elementos que podem gerar situações de estresse e dando suporte aos profissionais em encontram-se em tal quadro. Elenca-se que as estratégias voltadas para a resolução da situação devem ser efetivas, principalmente naquele momento em que o profissional encontra-se ligado ao elemento estressor (SILVA *et al.*, 2019).

Ao calcular e enfatizar a pandemia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) assumiu o surgimento da COVID-19. Entendeu-se que as pressões associadas à necessidade de ajuda durante a pandemia ajudaram a aumentar o risco de adoecimento dos profissionais, e que as pressões do trabalho em particular conduziram a problemas relacionados com a saúde mental, bem como a problemas graves de depressão e ansiedade (POLAKIEWICZ, 2020).

Neste contexto, tendo em conta todas as considerações mencionadas, é importante e adequado realizar este estudo para esclarecer as seguintes questões-chave: Quais foram as consequências sociais e econômicas do estresse no trabalho durante a pandemia? Para responder a esta questão, tomou-se como base da pesquisa o conteúdo de obras bibliográficas selecionadas, o que levou às nossas conclusões finais. É um método de descobrir analiticamente evidências e perspectivas.

## OBJETIVOS

O principal objetivo deste estudo foi analisar o conteúdo das pesquisas encontradas, qualificar e quantificar os dados recolhidos sobre o estresse ocupacional e os impactos econômicos gerados por ele durante a pandemia de COVID-19 nas instituições. Os objetivos secundários podem ser resumidos da seguinte forma: Definir o conceito de estresse no trabalho, explicar a pandemia de COVID-19 e seus impactos econômicos para a sociedade e entender quais foram as redes de apoio ao trabalhador durante a pandemia. Ao analisar os cenários, serão propostas soluções adequadas no contexto da política social e econômica.

## METODOLOGIA

O presente estudo se deu por meio da modalidade de revisão integrativa, conduzida por meio do processo de definição de uma questão de pesquisa, seleção e busca nas bases de dados, classificação dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação de uma revisão integrativa. Neste trabalho foram estabelecidos dois critérios para refinar os resultados: a abrangência temporal dos estudos definida entre os anos de 2016 à 2022 e o idioma em português.

Primeiro, foram identificados o conceito, as causas e as consequências do adoecimento no trabalho, os impactos sociais e econômicos gerados e apresentadas soluções. Através da busca por palavras-chave (COVID-19, Estresse ocupacional, Impacto Gerado aos Trabalhadores) baseadas nos sistemas de indexação e pesquisa SPELL e Scielo, foram encontrados 167 artigos para descobrir quais campos e tipos de pesquisa têm sido mais pesquisados sobre adoecimento mental no trabalho e quais grupos são mais pesquisados. A quantificação dos dados foi realizada no momento da coleta dos mesmos. A análise e a organização dos textos encontrados procuraram estabelecer comparações e conexões entre eles. A maneira escolhida no sentido de facilitar a estruturação do estudo foi organizar por tópicos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Sobre COVID-19

SARS-Cov2 é responsável pela doença COVID-19. A infecção pode ser assintomática ou pode causar sintomas que vão desde o resfriado comum até a síndrome respiratória aguda grave (SARS), que pode ser fatal. Nos casos sintomáticos, a apresentação clínica é semelhante à pneumonia viral, apresentando febre, tosse e dificuldade respiratória (OLIVEIRA; CASTRO; COSTA, 2021).

A China foi o primeiro país a notificar a doença e, até 21 de abril de 2020 foram 2.397.216 casos confirmados (LAI *et al.*, 2019). Para Brito *et al.*, (2020), a pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) tornou-se um dos maiores desafios do século XXI e afeta direta e indiretamente a saúde da população mundial e da economia.

No Brasil, o primeiro caso foi registrado no estado de São Paulo em 26 de fevereiro de 2020. A epidemiologia da COVID-19 ainda é mal compreendida, uma vez que continua a espalhar-se na maioria dos países, dificultando a comparação dos resultados. O cenário atual é insatisfatório e exige que os líderes federais, estaduais e locais utilizem medidas de saúde pública para reduzir a morbimortalidade e erradicar a doença (BRASIL, 2020).

Nesse modo, ficou evidente a necessidade de declaração de emergência pública relacionada à crise no contexto da saúde e nas implicações sociais, econômicas e ambientais que a pandemia provocou, gerando modificações constantes também relacionadas no cotidiano dos indivíduos, sendo essencial a adoção de medidas de enfrentamento, com o

objetivo de reduzir a contaminação e o resultado desse contágio em massa às instituições de saúde (COSTA, 2020).

### **Doença ocupacional e fatores relacionados à saúde mental**

A doença ocupacional está relacionada a diferentes patologias que provocam complicações na saúde do trabalhador, com condições relacionadas ao ambiente de trabalho, quando o empregado é exposto a situações que transcendem os limites biológicos, físicos, ergonômicos e químicos. Nessas complicações relacionadas ao ambiente ocupacional, encontra-se o estresse ocupacional, que é desencadeado por fatores relacionados falta de controle, excesso de trabalho, remuneração insuficiente, dentre outras causas que favorecem o desgaste mental do trabalhador. Outros pontos podem estar relacionados a excessos no trabalho, ao acúmulo de atividades, bem como, elementos individuais, ou seja, a cobrança de si mesmo naquele ambiente (LIMA, 2018).

Costa (2022), aponta que, historicamente, o conceito de estresse foi estudado por diversos autores e foi redefinido ao longo do tempo. Então, em 1956, Selye chamou o fenômeno do estresse de síndrome de adaptação geral, que exige esforços do indivíduo para se adaptar a estágios de vigilância, resistência e fadiga. Pode, portanto, ser descrito como um processo muito complexo que envolve estados físicos, psicológicos e bioquímicos que se desenvolvem gradualmente e podem ser desencadeados pela interpretação individual de estímulos internos e externos, chamados de eventos estressantes. As externalidades incluem aspectos ambientais como carga de trabalho, dificuldades intrapessoais e interpessoais.

Logo, o estresse ocupacional relaciona-se a impossibilidade de o indivíduo atender às demandas do trabalho, gerando sofrimento, mal-estar, distúrbios do sono, modificações no comportamento. O estresse ocupacional reflete, portanto, acometimentos no âmbito físico e psicológico do trabalhador, caracterizando sintomas físicos (MATOS, 2019).

O estresse ocupacional causa prejuízos para toda a sociedade e atinge o nível de produtividade do empregado, pontuando-se além de tudo, o afastamento de pessoas relacionadas as consequências resultantes do estresse ocupacional, demonstrando-se como um problema grave que afeta a saúde dos trabalhadores, logo o seu enfrentamento é importante, sendo necessário reconhecer os fatores envolvidos e os níveis relacionados (COSTA, 2021).

No contexto econômico, a síndrome é causada por sintomas físicos e mentais que resultam no aumento do absenteísmo dos funcionários e dos custos médicos, bem como na necessidade de recrutar e formar novos funcionários para substituir as perdas da equipe, conforme afirma Dias *et al.*, (2016). Com o fechamento das fronteiras, de acordo com Gama Neto (2020), enfatizando o impacto da COVID-19 na economia global, a solução para esse combate foi o isolamento social. O resultado foi desemprego, escassez de produtos, baixas

vendas e baixo volume de negócios no mercado. Desta forma, a economia global sofreu fortemente com a pandemia.

Mediante o apontado por Souza (2022) e, de acordo com esta abordagem, pode-se dizer que o estresse ocupacional inclui todos os aspectos de uma empresa, incluindo a gestão, as condições de trabalho e a qualidade das relações interpessoais no trabalho. Por outro lado, perceber um cenário como estressante ou não é subjetivo, portanto, o estresse não pode se limitar à irritabilidade e ao cansaço. Isso ocorre porque a forma como as pessoas analisam seu ambiente de trabalho é específica e elas reagem a essas situações com base em você. Experiência pessoal. Sobre questões emocionais. Os aspectos emocionais e intelectuais das pessoas e a forma como se relacionam com as pessoas ao seu redor são aspectos psicológicos, enquanto a abordagem sociológica refere-se à compreensão do indivíduo sobre as variáveis que existem na sociedade.

Em continuidade, tem-se que as enfermidades associadas às modificações no ambiente de trabalho são comuns, sendo que o estresse ocupacional encontra-se entre as causas que colaboram para o surgimento dessas enfermidades. Observa-se que, a precariedade da saúde em decorrência de infraestrutura inadequada, a redução do quadro de profissionais pelo afastamento destes por estresse ocupacional ou por outros tipos de adoecimentos, sobrecarregando os demais. Desta forma, é preciso que exista cuidado e atenção aos profissionais, especialmente aqueles que executam atividades desgastantes e complexas (RODRIGUES; MELO; BARBOSA, 2017).

Segundo Araujo; Ribeiro; Junior (2022), O estresse é uma enfermidade de caráter crônico e recorrente que pode acarretar, a longo prazo, imparidade ocupacional, o que causa perda de renda, onera custos para as instituições empregatícias, risco de suicídio e menor qualidade de vida. Os estressores ocupacionais são os estímulos criados no ambiente de trabalho, que podem acarretar efeitos físicos e psicológicos negativos nos indivíduos expostos a tais estímulos.

Com isso, afirma-se que a prevenção é extremamente importante, pois encara a necessidade de cuidados e destina a importância ao respeito à saúde do trabalhador. Para o enfrentamento do estresse, necessita-se diminuir ou ajustar os efeitos produzidos e causados sobre o bem-estar físico e emocional desses profissionais. Onde faz-se a necessidade do emprego de estratégias para que resolvam esse processo, buscando trabalhar as características e elementos que podem gerar situações de estresse e dando suporte aos profissionais em encontram-se em tal quadro. Elenca-se que as estratégias voltadas para a resolução da situação devem ser efetivas, principalmente naquele momento em que o profissional encontra-se ligado ao elemento estressor (SILVA *et al.*, 2019).

Vale ressaltar, sobre a necessidade de identificação dos agentes estressores, bem como os fatores que geram a sua existência, aponta-se como esses fatores, insegurança nas decisões, queda na eficiência; sobrecarga voluntária de trabalho, ausência repetida; grande nível de tensão; uso abusivo de medicamentos; protelação na tomada de decisões;

irritabilidade constante; frustração; desconfiança, dentre outros. Outro fator bastante relatado na literatura é o medo, os riscos que não são controlados relacionados ao desempenho e falta de controle (OLIVESKI, 2019).

## **Estratégias de apoio**

Em situações de crise, as estratégias de enfrentamentos passam a ter foco indispensável, já que os indivíduos que passam por aquela situação de emergência necessitam de suporte suficiente para vivenciar contextos de estresses, traumas e geradores de ansiedade, em virtude de situações adversas. Quando se fala em situações emergenciais, o ano de 2020 foi palco da crise gerada pela COVID-19, doença causada pelo novo vírus da família beta-coronavírus, nomeado SARSCoV-2 (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Em decorrência ao episódio, os impactos na saúde, foram evidentes, principalmente quando se relaciona aos efeitos gerados no contexto social, especialmente às categorias profissionais. Diante das ações de medidas protetivas, como distanciamento e isolamento social, as atividades laborais sofreram repercussão direta, causando impactos relacionados à renda, desemprego, alterações da rotina de sono, aumento da sobrecarga de trabalho, modificação do nível de concentração nas atividades cotidianas; presença de sentimentos de desesperança; impotência diante da situação; solidão; sentimento de perda; raiva; frustração, ocasionadas pela vivência da pandemia COVID-19 (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Diante disso, surgiram as necessidades de estratégias de apoio/enfrentamento, onde essas estratégias são empregadas para adaptação e superação à contextos estressantes e geradores de ansiedade. Sabe-se que vivenciar situações estressoras gera consequências diretas, e a depender da forma que são encaradas e percebidas, podem gerar prejuízos aos indivíduos e as organizações. Essas estratégias estão relacionadas à promoção de auxílio às mudanças que afetam a saúde física e psicológica, sendo fundamental num momento emergente, e indispensável para compreender a forma como esse processo acontece e qual sua importância na vida da pessoa. Ao caso que a relação entre estresse, ansiedade e saúde mental e suas consequências são compensadas por essas estratégias de enfrentamento, para que melhorias sejam realizadas na vida profissional de quem perpassa por uma crise (SOUSA; HIDAKA, 2021).

Nessa perspectiva, o apoio psicossocial em saúde mental do trabalhador durante a pandemia, no que confere as ações de promoção, prevenção e recuperação das pessoas, estabelece o auxílio, ajuda emocional, envolvendo reciprocidade e contribuição para bem-estar psíquico e melhoria de fatores estressores. (MOREIRA, *et al.*, 2020).

## RESULTADOS

Os resultados da pesquisa com base em buscas realizadas nas plataformas e SciELO e SPELL. Este artigo foi escrito com base em 167 artigos analisados sobre o tema estresse, e os seguintes resultados foram obtidos por referência às palavras-chave utilizadas. Pela natureza da pesquisa, as abordagens quantitativas foram as mais utilizadas, respondendo por 61% (102 artigos), revisões bibliográficas 21% (35 artigos) e 21% (35 artigos). Quantitativamente, é de 16% (26 artigos) e foi descoberto que as abordagens quantitativas/quantitativas são as menos comuns, com apenas 2% (4 artigos).

## CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 teve consequências biomédicas e epidemiológicas globais, bem como sociais, econômicas, políticas, culturais e históricas, sem precedentes na história das doenças infecciosas recentes.

Com tudo o que foi discutido ao longo desse estudo, afirma-se que os objetivos delimitados foram alcançados, considerando a discussão sobre impactos sociais e econômicos do estresse ocupacional na população brasileira durante a pandemia COVID-19. Pode-se evidenciar a crise humanitária e emocional vivenciada através da pandemia, como um fator de alarme aos impactos na saúde mental dos profissionais, para as possibilidades de uma melhor discussão.

Ressalta-se a importância e necessidade de discussão e debate contínuo dessa situação no âmbito do estresse ocupacional, visto que, são imprescindíveis atuações direta de prevenção e promoção de saúde mental em ambientes estressantes, onde se exerce uma atividade num momento de crise global.

No Brasil, conforme apontado neste estudo, destaca-se a preponderância de sintomas depressivos em muitos profissionais, mostrando a importância da discussão acerca do estresse ocupacional decorrente da COVID-19. A necessidade do aumento do investimento em ações de prevenção de doenças e promoção da saúde como forma de aumentar a expectativa de vida e a qualidade de vida da população, como também o investimento em pesquisas, inovação e a garantia de um orçamento anual para a saúde.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. N. R; RIBEIRO, T. M. P; JUNIOR, G. A. Gestão do estresse em profissionais de enfermagem atuantes na pandemia COVID-19: revisão de literatura. **Rev. Psicol Saúde e Debate**. Ago. v. 8, n. 2, 2022.

BITENCOURT, M. S. **Protocolo de reconexão dos serviços de cardiologia com os pacientes durante a pandemia de COVID-19**, 2020.



BRASIL. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. **Coronavírus**: Brasil registra primeiro caso da doença. Brasília, DF: UNA-SUS, 2020. Disponível em < <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20confirmou,para%20It%C3%A1lia%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia>> Acesso em: 10 fev. 2024.

BRITO, S. B. P. et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigil. sanit. Debate*. v. 8, n. 2, 2020.

COSTA, M. **Eventos estressores e as implicações do estresse ocupacional na saúde do docente do ensino superior**, 2022.

DIAS, F. M. et al. O estresse ocupacional e a síndrome do esgotamento profissional (burnout) em trabalhadores da indústria do petróleo: uma revisão sistemática. **Rev Bras Saude Ocup**. v. 41, n. 11, 2016.

DIAS, V. M. C. H. Orientações sobre Diagnóstico, Tratamento e Isolamento de Pacientes com COVID-19. *J. Infect. Control*. v. 9, n. 2, 2020.

DORNELES, C. M. Tomografia computadorizada de tórax de ultrabaixa dosagem sem anestesia na avaliação de doenças pulmonares pediátricas. **Jornal da Pediatria**. v. 96, n. 1, 2020.

GAMA NETO, Ricardo Borges. Impactos da covid-19 sobre a economia mundial . Boletim de Conjuntura – BOCA. Ano II. Volume 2. Nº 5. Boa Vista. 2020. Disponível em: <http://revista.ufr.br/boca> ISSN: 2675-1488. Disponível em: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3786698>. Acesso em: 12 fev. 2024.

GRAÇA, C. G; ZAGONEL, I. P. S. Estratégias de coping e estresse ocupacional em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Rev Espaço para a Saúde**. v. 20, n. 02, 2019.

LAI, Jianbo *et al.* Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease. **JAMA Network Open**, Chicago, v. 3, n. 3, e203976, mar. 2019.

LIMA, S. T. **Estresse Ocupacional no Ambiente de Trabalho**. 2017. 43. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014.

MATOS, D. C. **Estresse ocupacional**: um estudo entre os funcionários da área de operações de uma empresa farmacêutica em Fortaleza. Trabalho apresentado ao curso de Administração do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará como

requisito de aprovação para obtenção do título de Bacharel em Administração. Prof. Ms. Juliana. Fortaleza – CE, 2019.

MEIRELLES, G. S. P. COVID-19: uma breve atualização para radiologistas. **Revista de Radiologia Brasileira**. v. 53, n. 5, 2020.

MOURA, A. A. M. **Protocolo pacientes pediátricos com COVID-19**, 2020.

MOREIRA, W. C. *et al.* Intervenções em saúde mental em tempos de COVID-19: scoping review. **SciELO - Scientific Electronic Library Online**, 2020.

NASCIMENTO, R. B. *et al.* Estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental do trabalhador em tempos de COVID-19: Uma Revisão Integrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**. v. 10, n. 1, 2021.

PRADO, C. E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Rev Bras Med Trab**. v. 14, n. 3, 2016.

PEREIRA, M. C. *et al.* **Protocolos COVID-19**, 2020.

POLAKIEWICZ, R. **Saúde mental de profissionais de enfermagem na pandemia de coronavírus**, 2020. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/sau-de-mental-de-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia--de-coronavirus/>>. Acesso em 23 dez. 2022

RODRIGUES, L. O. C; MELO, V. D; BARBOSA, R. P. C. **Estresse ocupacional: estudo de caso de fatores sociodemográficos em técnicos em enfermagem**, 2017.

SILVA, H. G. N; SANTOS, L. E. S; OLIVEIRA, A. K. S. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **J. nurs. health**. v. 10, 2020.

SILVA, P. N. *et al.* Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência. **Journal Health NPEPS**. v. 2, n. 4, 2019.

SOUSA, E. S; HIDAKA, A. H. V. Coping: estratégias de enfrentamento de profissionais da saúde atuantes na assistência durante o contexto de combate à pandemia da COVID-19. **HRJ**. v. 2, n. 12, 2021.

SOUZA, A. M. A. Uma análise do estresse ocupacional na pandemia da COVID-19: um estudo de caso com docentes do ensino superior privado. Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Maria Milza, como requisito parcial para obtenção do título de graduada. Governador Mangabeira – BA, 2018.

SOUZA, R. C; SILVA, S. M; COSTA, M. L. A. S. Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem. **Rev Bras Med Trab**. v. 16, n. 4, 2018.